

A CIDADE COMO MUSEU ABERTO: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS EM SÃO JOÃO DEL-REI

Marcos Vinícius Teles Guimarães¹

Ana Laura Ferreira Avelar²

Resumo: Se compreendemos o termo ‘museu’ em relação a conceitos como os de memória, identidade e patrimônio, a cidade torna-se um tema de particular interesse no que tange a seu espaço urbano e acervo arquitetônico. A cidade como museu aberto – ao céu e à pluralidade de experiências – tem seu potencial ampliado em localidades centenárias como a de São João del-Rei, marcada em sua história e paisagem por aspectos como uma relativa preservação, uma diversidade de espaços e estilos arquitetônicos, além de uma vida urbana que ainda resiste aos processos de ‘turistificação’ e ‘museificação’. Nesse âmbito, cabe destacar algumas atividades acadêmicas realizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São João del-Rei, de acordo com as esferas de ensino, pesquisa e extensão. O reconhecimento histórico, pautado no estudo da formação urbana e dos períodos que definem os respectivos estilos arquitetônicos e sistemas construtivos, perpassa as aulas, iniciações científicas e ações extensionistas. Projetos em torno de inventário e de divulgação via guia on-line se processam na experiência concreta do espaço urbano e da arquitetura da cidade, a qual figura como recurso pedagógico e científico de ordem fundamental. Destacam-se os trajetos urbanos e visitas mediadas como práticas realizadas em diferentes contextos, incluindo aulas regulares, trabalhos práticos, orientações científicas e atividades em eventos abertos à população. No geral, tem-se constatado que o uso museológico do espaço da cidade democratiza a informação, aproxima os sujeitos e amplia a experiência tanto acadêmica como cotidiana.

Palavras-chave: cidade; museu aberto; experiência acadêmica.

INTRODUÇÃO

Propõe-se nesta comunicação abordar a cidade como museu aberto, no sentido de chamar a atenção para o uso do espaço urbano como espaço museal. O termo ‘cidade’, que abrange uma gama ampla e variada de conceitos e dimensões, está sendo

¹ Arquiteto e urbanista, docente do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Universidade Federal de São João del-Rei.

² Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de São João del-Rei, orientanda de iniciação científica no Programa Institucional de Iniciação Científica.

abordado no que tange ao seu espaço, com destaque para os logradouros e edificações. Já o termo ‘museu aberto’ se refere tanto ao próprio espaço urbano aberto ao céu, ao ar livre, quanto à abertura da experiência proporcionada. A cidade como museu aberto implica, dessa forma, a fruição do espaço urbano como meio de apreciação estética e enriquecimento sócio-cultural. Vejamos:

O espaço da cidade é o espaço vivido, instituído a partir das maneiras pelas quais as sociedades o utilizam, e como tal possui uma dinâmica própria, em permanente transformação, assim como constantemente se atualizam as relações sociais e simbólicas dos sujeitos que sobre ele atuam. (CHAGAS; STORINI, 2014, p. 75)

Ora, o conceito de ‘museu’ envolve justamente a identidade das pessoas, na medida em que vivenciam e reconhecem, em diferentes medidas, o que se lhes apresenta. Dependendo do contexto, a memória é acionada e tem-se lugar para aspectos como a manifestação da arte (cultura) e a rememoração da ancestralidade. Emerge então o sentido de patrimônio, aqui tomado na medida das significações de algo para alguém, ou na relação do homem com o meio (ver SANTOS, 2008, p. 150). Nesse processo, o irreconhecível, o distante, o oculto, torna-se objeto de maior compreensão. Seja em um ambiente interno, seja no espaço aberto da cidade, a experiência museal concorre para a inserção do sujeito no mundo em que habita.

Nesse âmbito, chama-se a atenção para o caso específico da cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. Sua história remonta ao início do século XVIII, quando o arraial se originou a partir da descoberta de ouro no vale do Córrego do Lenheiro e encostas da serra homônima. A rápida elevação a vila e a cabeça da Comarca do Rio das Mortes representa a sua importância política no contexto mineiro da época e a relativa pujança econômica que sustentou até pelo menos os finais do século XIX (ver GRAÇA FILHO, 2002). Pese a transformação no tempo, a cidade figurou entre os primeiros conjuntos urbanos tombados pelo então SPHAN, depois Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 1938, situação que atualmente se sobrepõe às medidas e políticas a nível municipal (ver DIAS, 2019). Em todo caso, a dualidade entre a transformação no tempo e uma relativa preservação resultou em um tecido urbano e acervo edificado que atravessam e representam a variedade de períodos históricos pelos que passou a localidade. Tal fato se reflete na diversidade de estilos arquitetônicos presentes na área central mais antiga e se vê enriquecido pela conformação do espaço

urbano (serra, relevo, córrego), respectivos logradouros (largos, praças, pontes), além de casario e edificações de destaque.

O cenário atual de São João del-Rei mostra ainda a permanência da vocação tanto comercial quanto institucional da cidade, com ruas movimentadas, lojas diversas, além de estabelecimentos tanto oficiais como culturais, educativos, de serviço e de saúde, entre outros. A cidade é dotada de uma vida própria e espontânea amparada por uma abrangência regional que resiste em boa medida aos processos de “turistificação” (ver CASTRO; TAVARES, 2016). Referimo-nos ao impacto causado nos núcleos urbanos de interesse cultural, a exemplo da localidade vizinha de Tiradentes, quando um turismo massivo causa o afastamento da população e de suas práticas cotidianas. Nesse ínterim, a paisagem se transforma seja com o excessivo controle de uma imagem estática ou nostálgica, em todo caso artificial, seja com novos padrões de consumo, fluxo e uso do espaço. Tal artificialidade, causada por fatores heterônomos ao modo de vida local, se associa também a um processo de “museificação” do espaço urbano (ver RUY; ALMEIDA, 2020). Para nós, entretanto, o termo museal tem conotação mais bem positiva, na perspectiva precisamente da valorização da cultura existente, e acreditamos que a localidade são-joanense ainda sustenta um importante potencial nesse sentido.

Na abordagem dessa cidade como museu aberto, destacam-se aqui as atividades acadêmicas levadas a cabo no âmbito da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialmente aquelas realizadas junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo. A continuação apresentamos essa experiência a partir de três esferas: o ensino, a pesquisa e a extensão.

ENSINO

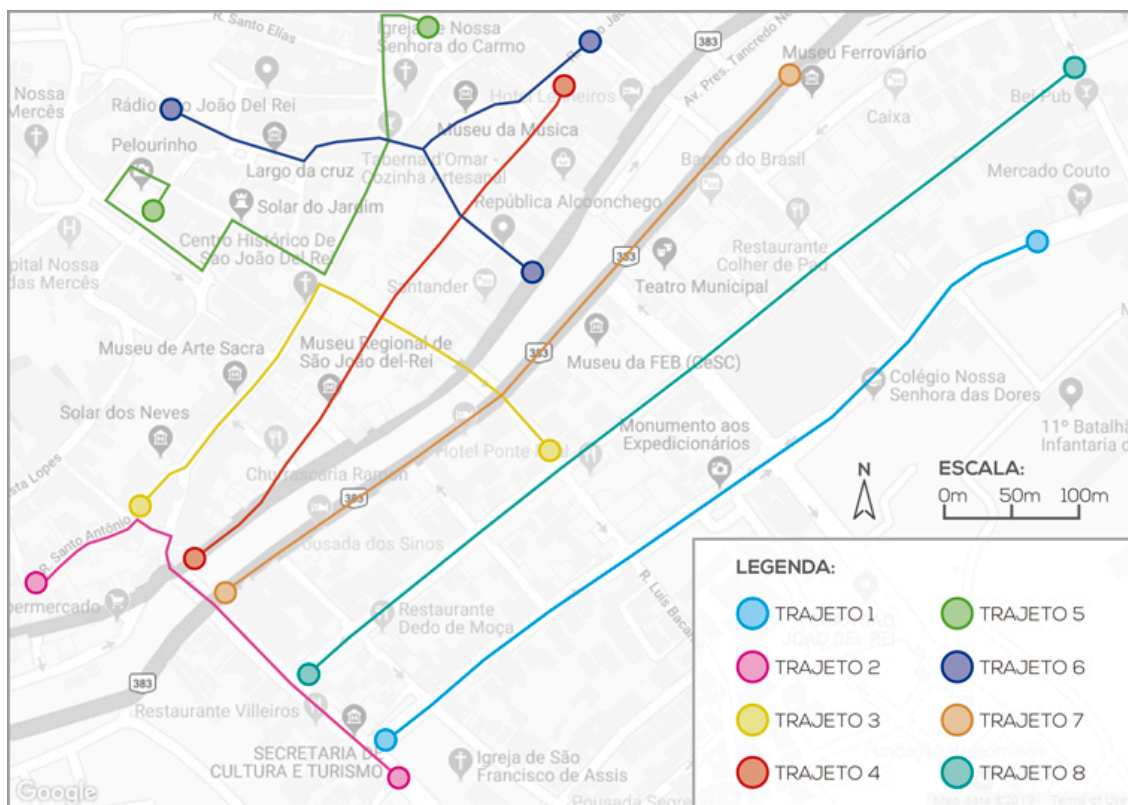
A ideia da experiência da cidade como museu aberto permeia amplamente nossas atividades no âmbito do ensino universitário, com destaque para a docência em duas unidades curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ. A primeira delas, ofertada no primeiro período do curso e intitulada ‘Introdução a teoria e história da arquitetura e do urbanismo’, conta com módulo abrangendo o Brasil. Após abordagem panorâmica sobre os períodos históricos, desde os indígenas até o século XX, é proposto um trabalho prático de reconhecimento histórico e estilístico da cidade e

arquitetura de São João del-Rei. A preparação da atividade inclui aulas expositivas amplamente ilustradas com mapas, plantas e fotografias, em que se destacam os processos de formação urbana e a transformação da arquitetura ao longo do tempo. Além disso, promove-se uma visita mediada pelo professor no espaço da cidade, com paradas estratégicas para observar aspectos de interesse, tecer explicações e discutir dúvidas. O percurso é realizado de acordo com a passagem em logradouros que pontuam a história urbana e com o espectro arquitetônico definido pelos diferentes períodos. Apesar da dificuldade em se estabelecer uma relação estritamente cronológica na rota, é possível, por exemplo, começar próximo à área de mineração no sopé da serra, acessar as ruas principais do núcleo colonial e imperial, rumar para a Estação Ferroviária passando por exemplos da arquitetura eclética, até chegar na região mais moderna em torno da Avenida Tiradentes. Cabe lembrar, entretanto, que o tecido arquitetônico da cidade é bastante heterogêneo e, portanto, permeado por intervenções de diferentes épocas. Se, por um lado, perde-se com a fragmentação dos conjuntos urbanos, por outro lado são facilitadas as comparações diacrônicas enriquecedoras da experiência museal.

O trabalho prático da disciplina envolve uma série de dinâmicas de experimentação do espaço urbano e acervo arquitetônico. Em uma escala mais ampla, é solicitada a elaboração de uma colagem abrangendo os principais elementos de referência na formação da cidade, desde a sua fundação até os tempos modernos. No nível da paisagem, fotos antigas são comparadas com o cenário atual, com ênfase para as transformações e permanências. As edificações são analisadas com desenhos e indicação de elementos constituintes, além de classificadas de acordo com o enquadramento estilístico.

Na outra unidade curricular intitulada ‘Sistemas construtivos tradicionais’ é realizada uma abordagem semelhante de caracterização da arquitetura – aqui centrada nas técnicas e materiais construtivos – de acordo com o transcurso dos períodos históricos (ver GUIMARÃES, 2020). Cada tópico temático é acompanhado de visitas mediadas a trechos urbanos e edificações de interesse previamente selecionados, o que implica o desenho de percursos de acordo com as épocas e as técnicas e materiais abordados. A continuação, são realizados dois trabalhos práticos. O primeiro deles acontece na cidade vizinha de Tiradentes, detentora de um importante acervo urbano e arquitetônico, além de instituições ligadas ao patrimônio e à preservação. Além de

visitas mediadas no Museu Casa do Padre Toledo, no casarão que sedia o escritório técnico do IPHAN e em obras em andamento, são estudadas edificações específicas por grupos de estudantes. O outro trabalho prático tem como objeto a cidade de São João del-Rei. Com o intuito de abranger os distintos aspectos do acervo arquitetônico, são propostos trajetos a serem contemplados pelos grupos participantes (Fig. 1).



1. Trechos/trajetos em São João del-Rei para realização de trabalho prático. Fonte do mapa de fundo: Googlemaps, 2019.

Os diferentes sistemas construtivos são então ilustrados, o que implica a experiência inclusive do interior das edificações.

Em ambas unidades curriculares, a vivência tangível dos logradouros e respectiva arquitetura figura como meio essencial de uma coleta e processamento de dados que acaba por transcender a rotina acadêmica. Um maior conhecimento sobre a cidade em suas diversas dimensões torna-se especialmente significativo para os estudantes de primeiro período que, em sua maioria, acodem desde diversas localidades para estudar em São João del-Rei. Apesar da restrição aos ditos “centros históricos”, as

atividades em torno dos trabalhos práticos atuam finalmente na inserção dos participantes no espaço e vida cotidiana das cidades.

PESQUISA

No campo da pesquisa, temos realizado atividades em torno da história da cidade e arquitetura de São João del-Rei. Após elaborar tese de doutoramento sobre o seu casario tradicional (GUIMARÃES, 2016), temos nos dedicado mais recentemente à elaboração e desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Além de coleta de dados empíricos no acervo arquitetônico e investigação sobre a literatura correlata, temos investido em fontes primárias, tais como a iconografia, mapas e plantas, periódicos de época e manuscritos. Se, por um lado, as atividades promovem alguma vivência direta da cidade e suas instituições – museus, arquivos, bibliotecas –, por outro lado acabam comumente recaindo em levantamento e análise documental. Em todo caso, a pesquisa proporciona um subsídio científico que sustenta em grande medida as ações mais estreitamente relacionadas ao usufruto da cidade como museu aberto.

Se partimos do ponto referente às potencialidades da cidade de São João del-Rei, em algum momento pensaríamos no turismo e na sua arquitetura marcante. Pois bem, juntando esses dois potenciais citados foi criado o projeto de iniciação científica chamado ‘Guia da cidade e arquitetura de São João del-Rei (MG)’. Entenda o projeto e seus objetivos.

Primeiramente é necessário compreender que a pesquisa é de longo prazo e ainda se encontra em um momento inicial, sem resultados concluídos. Fora iniciada no mês de agosto de 2020, tendo sido finalizadas, até o momento, apenas duas etapas da catalogação de dados necessários. Na primeira etapa ocorreu a familiarização com a formação, história e arquitetura da cidade de São João del-Rei através de textos, criando uma base de informações iniciais. Após, partimos para a segunda etapa, que teve como objetivo a produção de um banco de referências teóricas sobre guias e similares, e também como estruturá-los. A próxima etapa ainda não foi iniciada, onde será investigado o tema escolhido para ser abordado no guia.

Em segundo lugar, o projeto foi formulado a partir do anseio de reunir informações sobre a cidade e sua arquitetura, a fim de conseguir valorizar o rico

patrimônio arquitetônico e urbanístico, além de tentar trazer esse conhecimento de forma experimental para a população são-joanense e turistas. Quando é dito experimental, tem-se a ideia de trazer o conhecimento através de uma experiência vivida, isto é, uma experimentação nas ruas da cidade, ativando diversos sentidos que não seriam possíveis a partir de uma abordagem literária. Assim, ao caminhar pelas ruas, será ativada: a visão, pelo que está sendo observado; a audição, através da vida ativa da cidade; o olfato e paladar, por meio dos diversos aromas e sabores disponíveis no comércio e restaurantes; e, por fim, provoca uma conexão emocional, ao se reconhecer em um ambiente que possui uma importante carga histórica.

Conforme faz-se presente a vontade de atingir um público diverso, a pesquisa tem como um de seus objetivos a formulação de uma plataforma *on-line*, pois usando esse meio de comunicação trataremos de disponibilizar as informações e o material elaborado da forma mais democrática possível. A plataforma será um guia *on-line* da cidade e arquitetura, onde estará disponível aos visitantes roteiros/guias de percurso, que proporcionará um contato entre passado e presente, compreendendo a mudança do espaço e da sociedade através do tempo (ver GELPI; SHAFFER, 1989).

Em suma, o projeto foi pensado com o intuito de despertar a curiosidade e interesse da população pela cidade, incentivando a caminhada pelo espaço urbano e pelo seu rico acervo patrimonial. Dessa forma, mesmo os moradores locais que já estão familiarizados com a paisagem passarão a enxergá-la com outros olhos, um olhar mais detalhado e atento, possuindo, ao mesmo tempo, um conhecimento histórico a respeito do ambiente em que se vive. Assim, contribui de forma efetiva para a preservação do patrimônio histórico são-joanense que é tão rico e plural, além de fomentar a almejada experiência da cidade como museu aberto.

EXTENSÃO

No campo da extensão universitária, viemos desde o ano de 2012 realizando trabalho de inventariamento dos bens da cidade. O programa intitulado ‘Inventário de reconhecimento do patrimônio arquitetônico e paisagístico do município de São João del-Rei’, coordenado ora por nós, ora pela também docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ professora Luzia dos Santos Abreu, já cadastrou mais de 1.300

imóveis. A ação principal consta do preenchimento, pelos estudantes, de fichas – com informações diversas, descrições, fotografias e desenhos – a partir da experiência direta das edificações em sua singularidade e conjunto. Promove-se, dessa forma, a desejável vivência da cidade e seu acervo arquitetônico, fato reforçado pelas visitas a instituições para coleta de informações e pelo contato com as pessoas, sejam elas agentes institucionais, moradores ou proprietários de imóveis. Cabe mencionar o objetivo de mapear as edificações e disponibilizar os dados em uma plataforma *on-line* para livre consulta, o que enriquecerá a experiência tanto tangível como virtual do público.

Outras atividades de cunho extensionista incluem a participação em eventos, sejam eles culturais ou acadêmicos, tais como o Inverno Cultural no ano de 2017 e a Conferência em História da Arte, Arquitetura e Patrimônio em 2018, ambos celebrados pela UFSJ. Em ambos casos, foram realizadas visitas mediadas com conversas e paradas estratégicas para explicações e diálogo, a exemplo das mencionadas aulas em campo realizadas no curso de Arquitetura e Urbanismo. Foi perceptível, durante os trajetos, a recepção satisfatória dos participantes, tanto para os que já conheciam a cidade quanto para os que iniciavam a sua exploração. Acreditamos que isso foi facilitado pela interface vívida e ativa no espaço urbano, com amplas possibilidades de percepção e fruição dos cenários apresentados. Nesse âmbito, a experiência da cidade como museu aberto se mostra de grande significado e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ter alcançado o objetivo de indicar as interfaces com a cidade na esfera de nossa atuação acadêmica. Ao abordar os campos do ensino, da pesquisa e da extensão, destacaram-se atividades que, de alguma forma ou de outra, contribuem para a concepção da cidade como museu aberto. No geral, uma experiência vívida – ativa, sensorial, sentimental – do espaço urbano perpassou de forma fundamental os processos e procedimentos envolvidos. Tem-se constatado que o uso museológico da cidade democratiza a informação, aproxima os sujeitos e amplia a experiência tanto acadêmica como cotidiana.

Foram ressaltadas em nossa abordagem as relações com o patrimônio e sua preservação. Nesse sentido, cabe notar a necessidade de se ampliar a sua visão, de modo

a incluir diferentes dimensões, categorias e interfaces. Embora nossa atividade, focada no campo da arquitetura e do urbanismo e seus aspectos históricos, usualmente recaia sobre o espaço circunscrito ao dito “centro histórico”, consideramos importante manter uma extrapolação deste limite. Ora, sabemos que categorias tais como industrial, imigração, rural e natural, entre outras tantas, são parte integrante do sistema de compreensão e fruição de cidades como São João del-Rei, assim como as diversas manifestações culturais e saberes – referentes a religiões, festas, culinária etc. – que permeiam a sua vida cidadina. Acreditamos que o abarcamento dessas noções de patrimônio necessariamente implica a inclusão da diversidade do público e o direcionamento democrático das respectivas informações veiculadas.

Sobressai, nesse contexto, a figura do museu, tanto na sua concepção institucional como conceitual. Ora, temos entendido que cabe ao museu extrapolar as suas fronteiras – tanto espaciais quanto institucionais – e se abrir para a cidade. Ao fomentar o diálogo e a colaboração com agentes tais como a universidade, o museu potencializa reciprocamente a sua razão de ser e a sua capacidade de ação e transformação. Tal fato contribui, finalmente, para a própria noção museal do espaço urbano, que se nutre de um esforço comum de valorização de aspectos – como os relativos a memória, identidade e patrimônio – que lhe conferem sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C. A. T.; TAVARES, M. G. C. Processos de turistificação do espaço do patrimônio cultural: um estudo no centro histórico de Belém-PA. **Turismo: Estudos & Práticas** (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, p. 57-87, jan./jun. 2016.

CHAGAS, M.; STORINO, C. Museu, patrimônio e cidade: camadas de sentido em Paraty. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 47, n. 3, p. 71-90, 2014.

DIAS, D. N. **‘Estilo’ patrimônio**: formação e consolidação de uma identidade nacional em São João del-Rei, Minas Gerais. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

GELPI, A.; SCHAFFER, N. O. Guia de percurso urbano. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre/RS, vol. 17, p. 45-63, out. 1989.

GRAÇA FILHO, A. A. **A princesa do oeste e o mito da decadência em Minas Gerais**: São João del Rei (1831-1888). São Paulo: Annablume, 2002.

GUIMARÃES, M. V. T. **Casario imperial**: arquitetura urbana em transformação – São João del-Rei, c. 1810-1880. 2016. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUIMARÃES, M. V. T. Sistemas construtivos tradicionais no Brasil: estrutura, recursos e fontes de curso de graduação. In: SEMINÁRIO ARQUITETURA VERNÁCULA, 2, 2020, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2020.

RUY, A. T; ALMEIDA, R. H. Museificação territorial: fundamentos de um conceito. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 22, E202026pt, 2020.

SANTOS, M. C. T. M. **Encontros museológicos**: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN/DEMU, 2008.